

Conjuntura **CNseg**

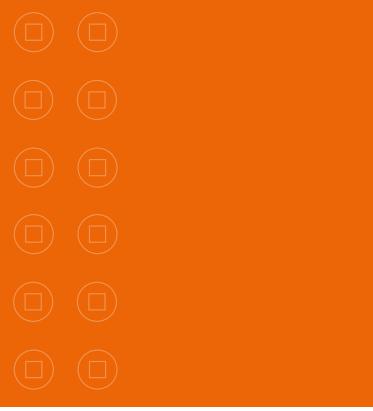


Editorial

Arrecadação até novembro avança 13,3% sobre 2020. Comparando-se períodos anualizados, o crescimento setorial salta de 12,6% em outubro para 13,6% em novembro. A liderança da evolução do mercado está equilibrada entre o segmento de Danos e Responsabilidades e o de Pessoas.

Caso em dezembro o volume de negócios, pelo menos, repita o mesmo mês do ano passado, o setor fechará com avanço de 11,8%.

Editorial



SUMÁRIO



■ APRESENTAÇÃO	3
■ EDITORIAL	4
AVALIAÇÃO GERAL	4
CENÁRIOS	7
VARIAÇÃO NOMINAL DA ARRECADAÇÃO	10
ARRECADAÇÃO – RESUMO ESTATÍSTICO	11

APRESENTAÇÃO

A CNseg

A Confederação Nacional das Seguradoras - CNseg é uma associação civil, com atuação em todo o território nacional, que reúne as Federações que representam as empresas integrantes dos segmentos de Seguros, Previdência Privada Complementar Aberta e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização.

A CNseg tem como missão contribuir para o desenvolvimento do sistema de seguros privados, representar suas associadas e disseminar a cultura do seguro, concorrendo para o progresso do País.

A Conjuntura CNseg é uma análise mensal do estado dos segmentos de Seguros de Danos e Responsabilidades, Coberturas de Pessoas, Saúde Suplementar e Capitalização, com o objetivo de examinar aspectos econômicos, políticos e sociais que podem exercer influência sobre o mercado segurador brasileiro. Em meses de referência de fechamento de trimestre, esta publicação reúne também os Destaques dos Segmentos, a atualização das Projeções de Arrecadação, os Boxes Informativos Estatístico, Jurídico e Regulatório e o acompanhamento da Produção Acadêmica em Seguros.



Confederação Nacional das Seguradoras



Federação Nacional de Seguros Gerais



Federação Nacional de Previdência Privada e Vida



Federação Nacional de Saúde Suplementar



Federação Nacional de Capitalização



EDITORIAL



Arrecadação até novembro avança 13,3% sobre 2020. Comparando-se períodos anualizados, o crescimento setorial salta de 12,6% em outubro para 13,6% em novembro. A liderança da evolução do mercado está equilibrada entre o segmento de Danos e Responsabilidades e o segmento de Pessoas. Caso em dezembro o volume de negócios, pelo menos, repita o mesmo mês do ano passado, o setor fechará com avanço de 11,8%.

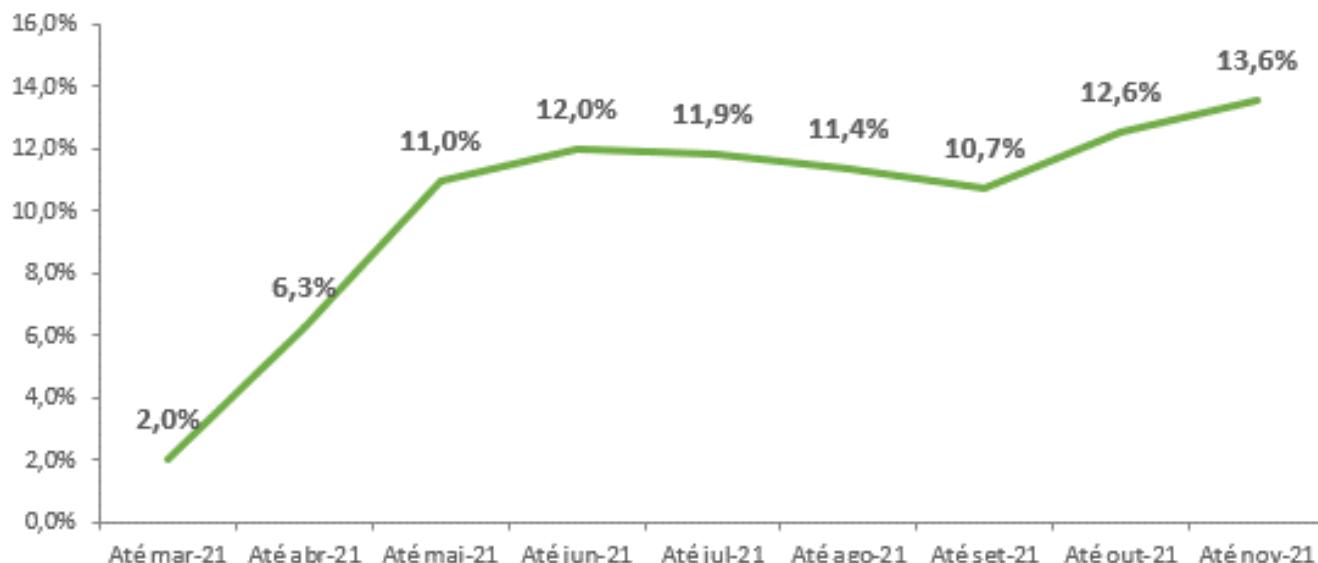
Marcio Serôa de Araujo Coriolano – Presidente da CNseg

AVALIAÇÃO GERAL:

Em 2021, o setor de seguros (sem saúde e DPVAT) acumulou R\$275,3 bilhões em arrecadação, representando um aumento de 13,3% em relação ao mesmo período de 2020. Na análise mensal, o montante arrecadado foi de R\$ 25,6 bilhões com um

crescimento de 12,0% na mesma métrica de comparação. Na análise de 12 meses móveis, melhor métrica para avaliação de tendências, em novembro o setor realiza a maior taxa de 2021, como podemos observar no gráfico abaixo.

Evolução da Taxa em 12 Meses Móveis (sem Saúde e DPVAT)



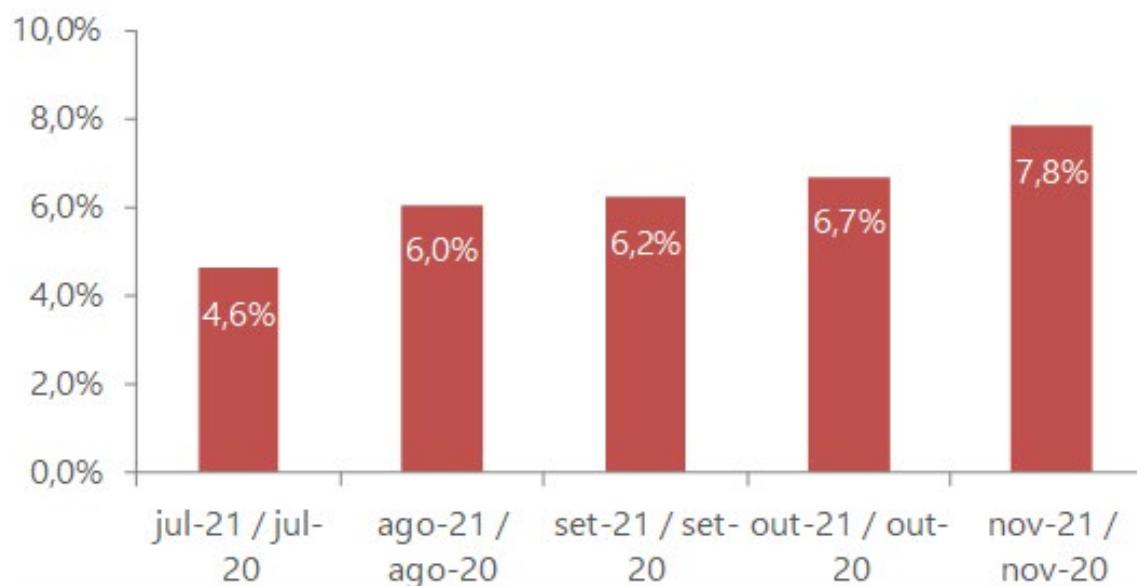
Fonte: Susep



Os produtos de Danos e Responsabilidades (sem DPVAT), em 2021, acumularam R\$ 80,9 bilhões, um avanço de 13,9% sobre o valor arrecadado até novembro de 2020. Na ótica mensal, o segmento voltou a acelerar o crescimento e registrou expressiva taxa, 14,8%, em relação ao mesmo mês do ano anterior, ainda que com quase os mesmos R\$ 7,6 bilhões em prêmios do mês anterior. Os ramos que apresentaram retração na

análise mensal contra o mês anterior, outubro, foram: Patrimonial (-1,4%), Responsabilidade Civil (-4,5%) e Rural (-31,5%). O ramo de Automóveis, produto com maior representatividade no segmento, registrou arrecadação de R\$ 3,5 bilhões, com avanço de 7,4% sobre o montante apontado em outubro de 2021, mantendo a tendência de crescimento como se observa no gráfico abaixo de 12 meses móveis.

AUTOMÓVEL



Até o mês, o segmento de Coberturas de Pessoas atingiu o montante de R\$ 172,2 bilhões em prêmios e contribuições, avançando 14,1% sobre o arrecadado no mesmo período do ano anterior. Em novembro, o segmento somou R\$ 15,9 bilhões

em arrecadação, representando um aumento de 11,0% na comparação com novembro de 2020. O grupo formado pelos Planos de Risco arrecadou R\$ 4,3 bilhões, uma alta mensal de 9,4% na comparação interanual. Já os Planos de Acumulação fi-





caram 11,9% acima das contribuições em novembro do ano passado, registrando R\$ 11,3 bilhões no período. Com isso, a manutenção do retorno do crescimento do segmento pelo segundo mês consecutivo pode ser justificado pela performance positiva, de 11,9% (na mesma métrica de comparação), dos planos da Família VGBL, conjunto de produtos com a maior participação na carteira.

No acumulado do ano, o segmento dos Títulos de Capitalização arrecadou R\$ 22,2 bilhões, 6,2% superior ao arrecadado no mesmo período de 2020. Analisando apenas o mês de novembro, o valor arrecadado chegou a R\$ 2,2 bilhões, montante 9,5% acima do mesmo mês do ano anterior.

Vale notar que o desempenho do setor de seguros não mudou substancialmente de comportamento ao longo do ano, sempre

com movimentos desiguais entre segmentos e efeitos de ciclos curtos de produtos.

O desempenho setorial em novembro contra o mesmo mês de 2020 (12,0%) foi superior ao de outros setores de atividade econômica conforme as Pesquisas Mensais do IBGE para setembro. A indústria caiu 4,4% e o comércio, 2,9%, enquanto o setor de serviços cresceu menos, 10%. O efeito precaucional contra riscos continua despertando maior interesse da população por ramos de seguros com coberturas diretamente correlacionadas à proteção de patrimônios e pecúlios para a família.

As taxas de crescimento acumuladas nos onze meses do ano foram maiores do que as apresentadas no mesmo período de 2020. Essas taxas reverteram totalmente os sinais negativos que pesaram na evolução dos mesmos períodos imediatamente anteriores. Os dados seguem abaixo:

Segmento	Jan-Nov 2021/Jan-Nov 2020	Jan-Nov 2020/Jan-Nov 2019
Total	13,3%	0,2%
Danos & Responsabilidades	13,9%	-5,4%
Vida & Previdência	14,1%	2,4%
Capitalização	6,2%	3,6%

Obs.: Taxa de crescimento % dos dados acumulados de cada onze meses contra os mesmos onze meses do ano anterior.



CENÁRIOS:

Tendo em perspectiva o último mês de 2021, a projeção ainda depende do efeito altista da inflação e dos juros sobre a demanda por seguros representada pelos distintos setores produtivos da economia e pelos indivíduos e famílias.

MÊS CONTRA MÊS ANTERIOR:

Sumarizando o comportamento dos seguros com os dados de novembro de 2021 na visão contra o mês anterior, houve pequeno aumento global de 1,1%. As maiores contribuições negativas foram dos grupos Patrimonial e de Responsabilidade Civil e do seguro Rural, com taxas negativas de 1,4%, 4,4% e 31,5%, respectivamente. Já os ramos de Automóvel, com crescimento de 7,4%, Transportes (5,5%) e Crédito e Garantias (30,7%) foram os principais que compensaram as quedas e a virtual estabilidade dos Planos de Acumulação VGBL e PGBL.

MÊS CONTRA MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR:

Na ótica do mês de novembro (arrecadação de R\$ 25,6 bilhões) contra o mesmo mês do ano anterior, que ame-

niza sazonalidades, o crescimento é diferenciado, à medida que a comparação é feita com meses de maior ou menor recuperação observada no ano passado, desta vez tendo sido de também elevados 12,0%, após 13,9% em outubro, 4,6% em setembro, 2,4% em agosto e 3,2% em julho. Destaque deve ser conferido a ramos de maior densidade setorial em arrecadação absoluta. São eles:

i) Automóveis:

46% de contribuição no segmento de Danos e Responsabilidades e taxa de 17,2%;

ii) Patrimonial:

18% de contribuição no segmento de D&R e taxa de 9,8%;

iii) Rural:

9% de contribuição no segmento de Danos e Responsabilidades e crescimento de 7,9%;

iv) Crédito e Garantias:

7% de contribuição no segmento de D&R e taxa de 35,9%;

v) Planos de Acumulação VGBL:

65% de contribuição no segmento de Pessoas e taxa de 11,9%;

vi) Vida Risco:

13% de contribuição no segmento de Pessoas e taxa de 21,9%.





■ ACUMULADO NO ANO CONTRA ACUMULADO NO ANO ANTERIOR:

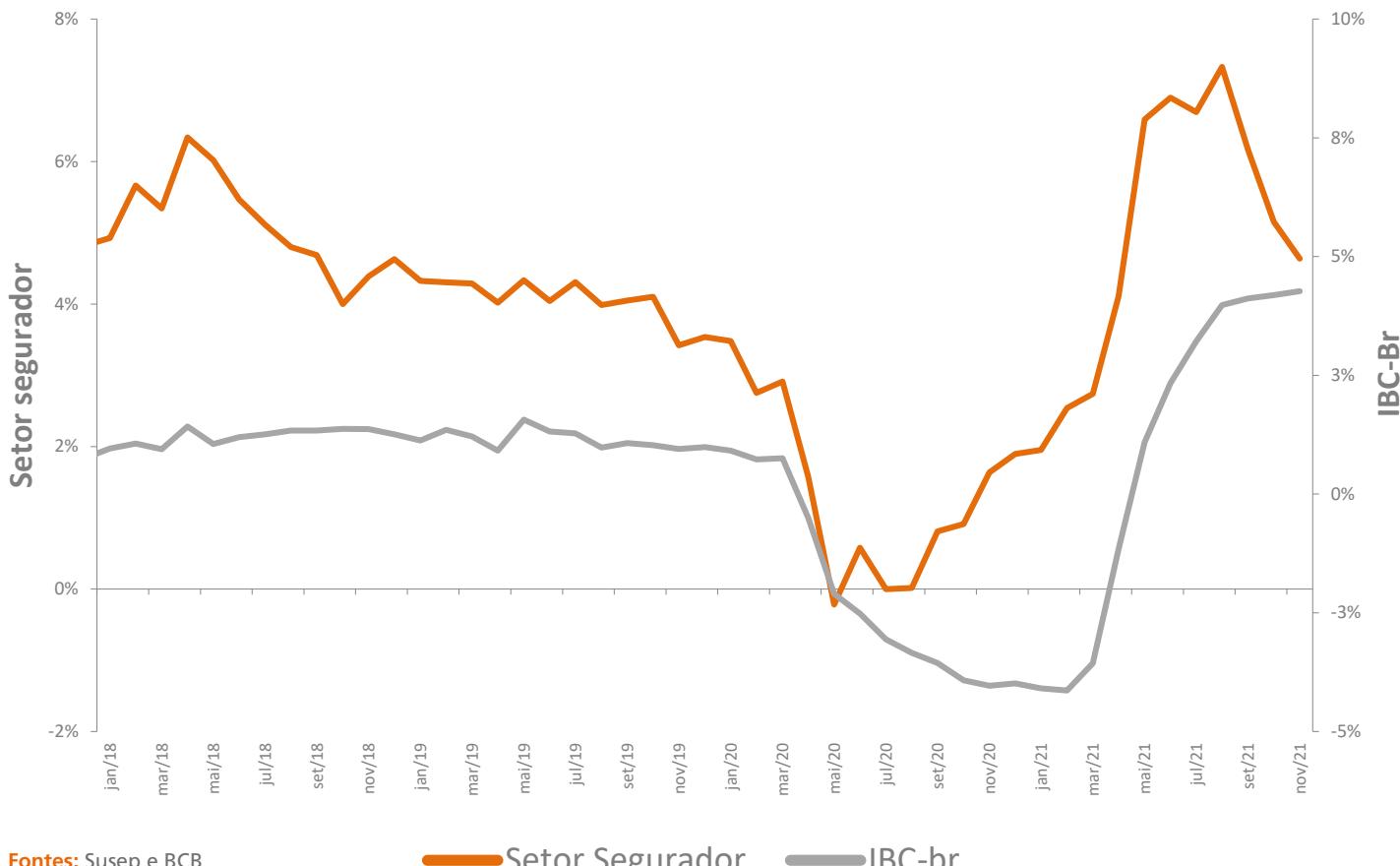
Já na visão mais importante para efeitos comparativos, a do período de onze meses – 2021 cotejado com 2020 –, o dinamismo ainda é equilibrado entre os segmentos de Danos e Responsabilidades e de Pessoas, que viram a sua arrecadação ser aumentada em, respectivamente, 13,9% e 14,1%, seguidos pelo segmento de Títulos de Capitalização, que cresceu 6,2%. Todos os ramos aumentaram a sua arrecadação nesse período de comparação, que é influenciado pelos cinco meses de baixa arrecadação em 2020 pelos primeiros efeitos da pandemia.

No que diz respeito à sinistralidade setorial, a do segmento de Danos e Responsabilidades que, nos onze meses de 2020, estava em 48,6%, agora, em 2021, subiu para 52,2%, influenciada pelo ramo de Automóveis (54,4% contra 62,0% neste período recente) e pelo Patrimonial (44,5% e 48,9%, respectivamente). No segmento de Cobertura de Pessoas, a sinistralidade dos seguros de Vida – Risco continua a agravar-se, de 35,1% para 49,3%, resultado dos eventos pandêmicos.

A tabela ao final deste Editorial apresenta as taxas de variação de cada ramo de seguros, agrupados segundo os seus segmentos. As taxas são as observadas contra o mês anterior, mesmo mês do ano anterior, acumuladas no trimestre contra as do ano anterior e em 12 meses móveis até o mês e até o mês anterior. Isso, para permitir ampla visão da dinâmica de cada segmento e ramo de seguros.

O ambiente de desempenho dos seguros é expresso no gráfico a seguir, que exclui o DPVAT e o VGBL, o primeiro por ter tarifas controladas e o segundo por ser mais suscetível a volatilidades das demandas de produtos do mercado financeiro. Ele mostra a estreita relação da atividade econômica em geral – medida pelo IPC-BR –, com o desempenho do setor segurador, ambos apontando no mesmo sentido do ciclo econômico, embora, a arrecadação dos seguros venha apresentando desaceleração das expressivas taxas antes obtidas.

Crescimento anual móvel contra o mesmo período do ano anterior da arrecadação real do setor segurador (sem DPVAT, Produtos de Acumulação e Capitalização) e do IBC-BR



Fontes: Susep e BCB

— Setor Segurador — IBC-br

Na ótica de 12 meses móveis, que é a melhor medida tendencial, o crescimento anualizado permanece em dois dígitos, tendo avançado para 13,6%, contra 12,6% em outubro, 10,7% em setembro, 11,4% em agosto, 11,9% em julho, 12,0% em junho, 11,0% em maio e 6,3% em abril.

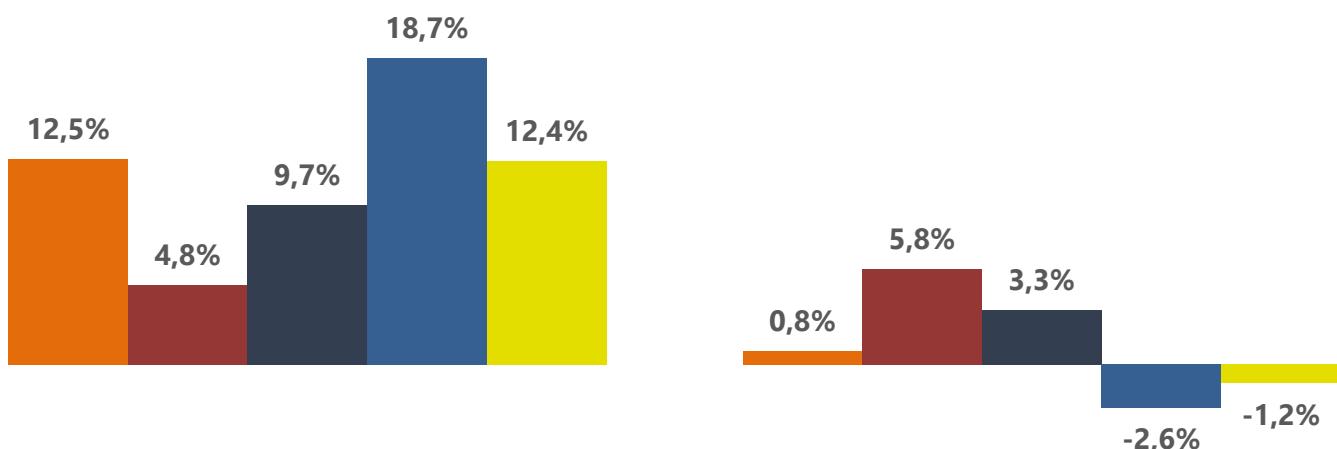
Os gráficos em seguida mostram a trajetória das tendências recentes da arrecadação dos segmentos, em base anualizada móvel.

E doravante (como já fartamente comentado por conta do efeito estatístico de uma base em recuperação em 2020), caso o volume de receitas de dezembro de 2021 seja o mesmo de dezembro do ano passado (R\$ 30,8 bilhões), a taxa de crescimento setorial anualizada permanecerá em dois dígitos, na ordem de 11,8%. Apenas se dezembro cair 17% contra o mesmo mês do ano passado é que a taxa anualizada baixará de dois dígitos.



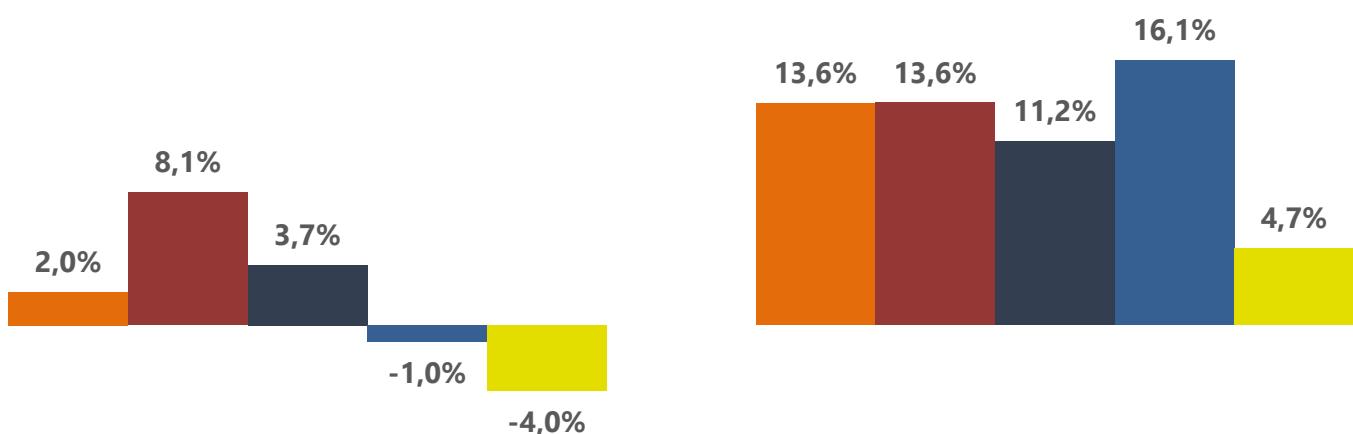
VARIAÇÃO NOMINAL DA ARRECADAÇÃO

(12 meses móveis)



até mar-20 / até mar-19

até nov-20 / até nov-19



até mar-21 / até mar-20

até nov-21 / até nov-20

█ Setor Segurador
(sem DPVAT e Saúde)

█ Danos e Responsabilidades
(sem DPVAT)

█ Cobertura de Pessoas -
Planos de Risco

█ Cobertura de Pessoas -
Planos de Acumulação

█ Capitalização

Fontes: SES (SUSEP) – Extraído em 17/01/2022



■ ARRECADAÇÃO – RESUMO ESTATÍSTICO (BASE: NOVEMBRO/2021)

Segmento	Variação Nominal (%)					Valor (em bilhões R\$)			% Part no Segmento
	nov-21 / out-21	nov-21 / nov-20	Acumulado (até nov-21 / até nov-20)	12 meses móveis (até nov-21 / até nov-20)	12 meses móveis (até out-21 / até out-20)	nov-21	Acumulado até nov-21	12 meses até nov-21	
Danos e Responsabilidades (s DPVAT)	1,0%	14,8%	13,9%	13,6%	13,3%	7.573,36	80.941,07	88.211,31	
Automóvel	7,4%	17,2%	7,9%	7,8%	6,7%	3.519,28	34.250,88	37.778,72	46%
Acidentes Pessoais de Passageiros	7,2%	1,1%	8,9%	9,2%	10,2%	57,81	641,26	710,10	1%
Casco	7,2%	22,0%	9,0%	8,6%	6,8%	2.337,94	22.425,93	24.682,60	31%
Responsabilidade Civil Facultativa	10,8%	9,8%	-0,7%	-0,2%	-0,7%	737,15	7.020,97	7.786,31	10%
Outros	2,6%	7,9%	18,8%	19,4%	20,4%	386,38	4.162,72	4.599,71	5%
Patrimonial	-1,4%	9,8%	15,1%	14,6%	15,0%	1.348,33	15.366,64	16.641,74	18%
Massificados	4,4%	17,6%	13,3%	14,1%	13,3%	1.040,84	10.682,95	11.736,31	14%
Compreensivo Residencial	10,0%	21,2%	15,6%	16,1%	15,5%	357,16	3.501,64	3.834,55	5%
Compreensivo Condominial	5,8%	3,8%	-4,1%	-3,6%	-3,9%	37,74	406,10	445,11	0%
Compreensivo Empresarial	5,1%	16,5%	15,6%	15,5%	14,0%	266,00	2.757,71	3.013,92	4%
Outros	-0,9%	16,7%	11,9%	13,6%	13,0%	379,95	4.017,51	4.442,73	5%
Grandes Riscos	-26,3%	-22,0%	23,0%	18,3%	23,6%	239,00	4.129,07	4.325,43	3%
Risco de Engenharia	47,6%	87,4%	-1,0%	-0,2%	-6,9%	68,48	554,63	580,00	1%
Habitacional	1,7%	14,0%	12,6%	12,3%	11,9%	446,11	4.635,83	5.027,67	6%
Transportes	5,5%	13,6%	25,3%	22,3%	22,2%	364,07	3.735,54	4.113,05	5%
Embarcador Nacional	-0,7%	43,4%	25,4%	24,0%	19,9%	80,27	1.025,24	1.128,13	1%
Embarcador Internacional	-12,9%	-40,7%	10,0%	9,9%	20,7%	52,14	641,89	717,63	1%
Transportador	13,4%	31,2%	31,0%	25,9%	23,9%	231,66	2.068,40	2.267,30	3%
Crédito e Garantia	30,7%	35,9%	4,9%	7,5%	5,9%	558,65	5.037,85	5.546,90	7%
Garantia de Obrigações	28,0%	41,1%	-5,2%	-2,7%	-5,8%	314,96	2.685,63	2.960,50	4%
Outros	34,2%	29,7%	19,5%	22,3%	23,2%	243,68	2.352,22	2.586,40	3%
Garantia Estendida	11,4%	-7,7%	10,6%	11,4%	13,9%	279,57	2.938,32	3.327,67	4%
Responsabilidade Civil	-4,5%	14,2%	26,8%	27,9%	28,3%	254,68	2.881,14	3.200,17	3%
Responsabilidade Civil D&O	15,2%	41,6%	38,9%	43,4%	40,6%	100,97	1.016,79	1.204,29	1%
Outros	-14,2%	1,3%	21,0%	20,1%	22,1%	153,71	1.864,35	1.995,88	2%
Rural	-31,5%	7,9%	38,8%	37,2%	39,9%	644,09	9.032,73	9.404,58	9%
Marítimos e Aeronáuticos	27,9%	26,0%	9,9%	10,7%	13,1%	113,09	1.223,73	1.301,19	1%
Marítimos	114,3%	23,8%	-4,2%	-3,8%	-0,5%	56,46	438,28	479,07	1%
Aeronáuticos	-8,8%	28,3%	19,8%	21,4%	22,9%	56,63	785,45	822,12	1%
Outros	-53,4%	59,8%	20,2%	17,3%	16,0%	45,50	1.838,40	1.869,61	1%
Coberturas de Pessoas	0,5%	11,0%	14,1%	14,8%	13,5%	15.861,90	172.189,97	193.690,25	
Planos de Risco	1,2%	9,4%	12,6%	12,4%	12,9%	4.334,07	46.404,82	50.600,42	27%
Vida	3,4%	21,9%	17,3%	17,0%	16,4%	2.052,45	21.062,49	23.065,02	13%
Prestamista	-4,2%	-13,0%	6,2%	6,2%	9,8%	1.198,11	14.294,87	15.551,77	8%
Viagem	63,2%	340,5%	27,1%	9,5%	-16,6%	58,39	282,49	302,12	0%
Outros	1,3%	15,2%	12,6%	12,7%	11,5%	1.025,13	10.764,97	11.681,51	6%
Planos de Acumulação	0,2%	11,9%	15,0%	16,0%	14,0%	11.250,07	122.763,20	139.768,93	71%
Família VGBL	-0,4%	11,9%	16,0%	17,3%	15,2%	10.329,78	114.019,53	128.438,40	65%
Família PGBL	7,9%	11,4%	3,3%	3,0%	2,3%	920,29	8.743,67	11.330,53	6%
Planos Tradicionais	0,6%	2,2%	1,0%	0,4%	0,5%	277,76	3.021,96	3.320,90	2%
Capitalização	5,7%	9,5%	6,2%	4,7%	3,5%	2.170,86	22.187,82	24.236,94	
Setor Segurador (s Saúde s DPVAT)	1,1%	12,0%	13,3%	13,6%	12,6%	25.606,12	275.318,86	306.138,49	

Fonte: SES (SUSEP) - Extraído em 17/01/2022.

Nota: Valores referentes aos ramos dotais foram incluídos na parte de planos de risco, embora apresentem características mistas de risco e acumulação.





CONSELHO DIRETOR

com mandato de 30/04/2019 a 29/04/2022



Presidente

Marcio Serôa de Araujo Coriolano

1º Vice-Presidente

Roberto de Souza Santos
Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais

Vice-Presidentes

Gabriel Portella Fagundes Filho
Sul América Companhia Nacional de Seguros

Ivan Luiz Gontijo Junior
Bradesco Seguros

Luciano Snel Corrêa
Icatu Capitalização S/A

Vice-Presidentes Natos



Antonio Eduardo Márquez de Figueiredo Trindade
Federação Nacional de Seguros Gerais



João Alceu Amoroso Lima
Federação Nacional de Saúde Suplementar



Jorge Pohlmann Nasser
Federação Nacional de Previdência Privada e Vida



Marcelo Gonçalves Farinha
Federação Nacional de Capitalização

Diretores

Camila de Freitas Aichinger
Caixa Seguradora S/A

Edson Luís Franco
Zurich Minas Brasil Seguros S/A

Eduard Folch Rue
Allianz Seguros S/A

Felipe Costa da Silveira Nascimento
MAPFRE PREVIDÊNCIA S/A

Francisco Alves de Souza
COMPREV Vida e Previdência S/A

José Adalberto Ferrara
Tokio Marine Seguradora S/A

Leonardo Deeke Boguszewski
Junto Seguros S/A

Nilton Molina
Mongeral AEGON Seguros e Previdência S/A

Patricia Andrea Freitas Velloso dos Santos
Prudential do Brasil Seguros de Vida S/A.

Patricia Chacon Jimenez
Liberty Seguros S/A

Pedro Cláudio de Medeiros B. Bulcão
Sinaf Previdencial Cia. de Seguros

Pedro Pereira de Freitas
American Life Companhia de Seguros S/A

Ullisses Christian Silva Assis
Brasilprev Seguros e Previdência S/A

Diretor Nato

Luiz Tavares Pereira Filho
Consultor Jurídico da Presidência da Fenaseg

DIRETORIA EXECUTIVA

Alexandre Leal – Diretor Técnico e de Estudos

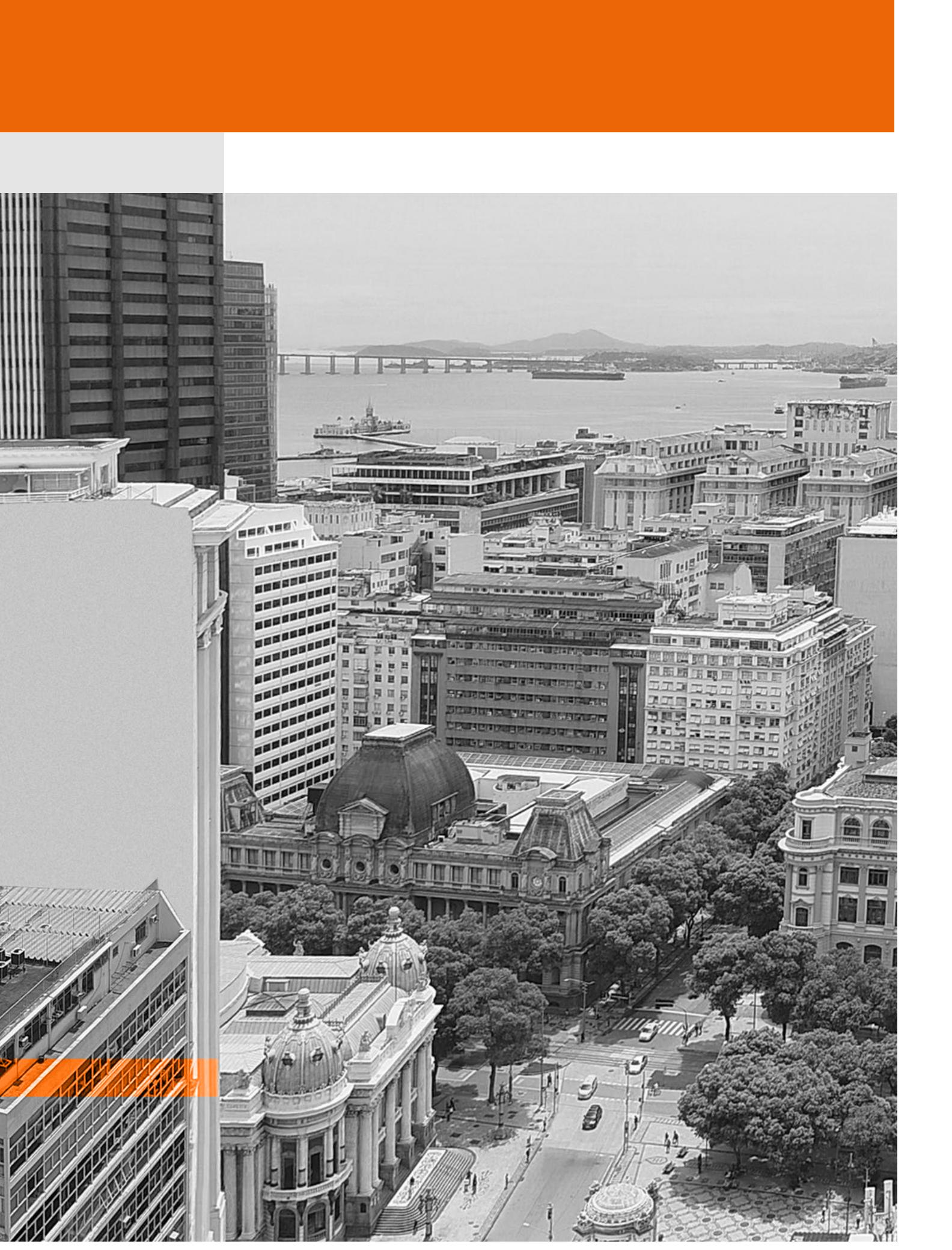
Luiz Tavares Pereira Filho – Consultor Jurídico da Presidência da Fenaseg

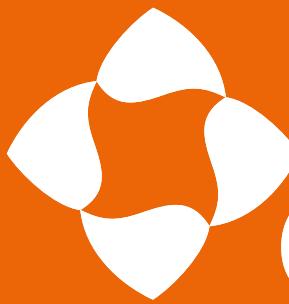
Miriam Mara Miranda – Diretora de Relações Institucionais

Paulo Annes – Diretor de Administração, Finanças e Controle

Solange Beatriz Palheiro Mendes – Diretora de Relações de Consumo e Comunicação







CNseg

Confederação Nacional das Empresas
de Seguros Gerais, Previdência Privada e
Vida, Saúde Suplementar e Capitalização